

[Editorial]

Comunicação é um ato de esperança

2018 finda. Com o sucessor dele renova a crença de que as ferramentas de Comunicação serão cada vez mais necessárias, de que estão nelas os nossos lugares de luta e de acolhimento de novas ideias, de rebate às formas de exclusão. O saber comunicacional é um saber para a esperança.

A imagem de capa desta edição (de uma foto tomada em Recife em 2015) conta com dois signos em destaque: mar e antenas. As antenas – por obviedade – nos articula às questões de comunicação pelo aquilo que irradiamos; o mar, quiçá, uma alusão aos desafios que virão pelo 2019. Na “Ode Marítima”, Fernando Pessoa escreve:

“Ah, todo o cais é uma saudade de pedra!
E quando o navio larga do cais
E se repara de repente que se abriu um espaço
Entre o cais e o navio,
Vem-me, não sei porquê, uma angústia recente,
Uma névoa de sentimentos de tristeza”

Não é mera melancolia expressa pelo poeta português, mais está para metafísica; um estado de consciência acerca das formas como o tempo segue, como nos prostramos e sentimos. Reitero a ideia do saber comunicacional como uma forma de esperança, será este o alívio às melancolias sobre o tempo passado, sobre os afastamentos. É, portanto, um saber para a ação prática.

Sobre esperança, esta edição conta com alguns tópicos: um artigo sobre a obra de Patativa do Assaré, a partir da tese defendida em São Paulo pelo cearense Iraldo Alves de Brito, natural de Quixelô. A poesia de Patativa, aprenderemos com o artigo, é obra para e pela experiência coletiva; dialoga este artigo com os ensaios fotográficos, em que um acena para um cantinho de cuidados com a terra e com a arte no Rio Grande do Norte, e outro que se aprofundou na mística das romarias a Canindé, no Ceará. A entrevista com Zeza Amaral, cronista da cidade de Campinas, em São Paulo, nos ensina pela prática deste jornalista, sobre como perceber nas coisas, nos contrastes do cotidiano, os assuntos que poderiam se tornar crônicas. Temos mais: nas entrevistas realizadas durante o encontro do EMERGE – Centro de Pesquisa e Produção em Comunicação e Emergência, ocorrido entre 18 e 19 de outubro no Rio de Janeiro, questões como a necessidade da construção de uma ponte, que possa estreitar laços entre comunicação, política e segmentos da sociedade. Algo desafiador! Contamos, ainda, com a contribuição de artigos de colaboradores nas temáticas livres.

O Encontro do EMERGE chega à sua quarta edição e, desta vez, se realiza em conjunto com o V Colóquio de Economia Política da Comunicação e da Cultura (V CEPCC) para tratar de questões que envolvem a emergência da Comunicação comunitária e do ativismo digital em busca de uma sociedade mais democrática e plural em termos de

construção de experiências comunicacionais. A acolhida no amplo auditório da bela casa de Rui Barbosa, com seus jardins do início do século XX em pleno bairro de Botafogo, propiciou um tom agradável aos participantes que, por sua vez, ofereceram contribuição rica e valorosa aos debates em torno da emergência de espaços para experiências alternativas em Comunicação, que tenham lugar garantido para as subjetividades expressarem suas formas de socialização trazendo sentido de representação das identidades coletivas. Que o leitor desfrute da leitura das entrevistas a respeito desse evento e o perceba como uma formidável experiência acadêmica, política e social que transborda a confiança na direção rumo a mais um ano que virá, insuflando novos sentidos, trajetos e propósitos juntos com o espírito de renovação e esperança que cada novo ciclo inspira.

Boa leitura!

Equipe Revista Passagens